



Boletim de Vigilância em Saúde

01/01/2019 à 30/06/2019

Volume 1, número 1, ano 2019

Nesta edição

- Monitoramento dos casos de dengue no município de Dores do Indaiá - MG.

Links:

- www.saude.mg.gov.br

Entre em contato

- www.doresdoindaia.mg.gov.br;
- saude@doresdoindaia.mg.gov.br;
- epide12@yahoo.com.br;
- epidemiologia@doresdoindaia.mg.gov.br.

Expediente:

**Prefeitura
Municipal de Dores
do Indaiá.**

Horário de
funcionamento

12:00h as 18:00h

Informe Epidemiológico.

Dengue: Janeiro à Junho de 2019.

Introdução

A dengue é um dos problemas de saúde pública, de maior relevância no mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que 80 milhões de pessoas se infectam anualmente, em 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da enfermidade (GUBLER, 2002). De acordo com o Ministério da Saúde, a dengue é uma doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. É a doença viral transmitida por mosquito que se espalha mais rapidamente no mundo, sendo a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, constituindo-se em sério problema de saúde pública no mundo, sendo umas das doenças que mais demanda esforços de controle e erradicação por parte da vigilância epidemiológica dos municípios.

No campo da saúde, a vigilância está relacionada às práticas de atenção e promoção da saúde dos cidadãos e aos mecanismos adotados para prevenção de doenças. Além disso, integra diversas áreas de conhecimento e aborda diferentes temas, tais como política e planejamento, territorialização, epidemiologia, processo saúde-doença, condições de vida e situação de saúde das populações, ambiente-saúde e processo de trabalho.

A vigilância se distribui em entre: epidemiológica; ambiental; sanitária e saúde do

**Secretaria
Municipal de Saúde
de Dores do Indaiá.**

Horário de
funcionamento:
07:00h as 17:00h.

**Vigilância
Epidemiológica.**

Horário de
funcionamento:
07:00 as 17:00h.

**Técnicos
responsáveis pela
edição e suas áreas
de atuação.**

Ronaldo Antônio Zica
Prefeito Municipal de
Dores do Indaiá.

Cleber Tonaco de
Sousa
Secretário de Saúde.

Aline Maria Alves
Referência em
Vigilância
Epidemiológica

Everton Rodrigo da
Silva.
Supervisor de
Endemias.

trabalhador, nesse informativo em específico trataremos do papel epidemiológico e da situação atual do município de Dores do Indaiá em relação aos casos de dengue confirmados no período de 05/01/2019 a 25/06/2019.

Atuação da vigilância epidemiológica

A vigilância epidemiológica tem a finalidade de desenvolver ações que proporcionam o conhecimento, a detecção e prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. (BRASIL, 1990).

No município de Dores do Indaiá, o trabalho da vigilância epidemiológica para prevenção e controle dos casos de dengue começa nos estabelecimentos de saúde, com a notificação dos casos através do preenchimento da ficha do SINAN, o documento deve ser preenchido de forma correta nos estabelecimentos supracitados, por um profissional da área saúde capacitado, seja ele da rede privada ou pública, de acordo com a portaria 204/16. Após o preenchimento da ficha, a mesma deve ser encaminhada a Secretaria Municipal de Saúde para ser lançada no sistema online, para que sejam atualizadas as informações a respeito dos casos de dengue e a real situação do município. O procedimento é muito importante, pois através dele é possível monitorar os casos de dengue em tempo real e definir estratégias eficientes de controle epidemiológico.

Histórico de dengue em Dores do Indaiá - MG

A tabela abaixo apresenta o histórico de diagnósticos confirmados na cidade de Dores do Indaiá no período de 01/2014 a 06/2019.

Tabela 1: Casos de dengue em Dores do Indaiá

Ano	Casos de dengue
2014	6
2015	200
2016	51
2017	5
2018	62
2019	29

Fonte: SINAN Online.

Ao fazer uma análise do histórico de casos de dengue na cidade nos últimos quatro

anos, é possível verificar que o município apresentou uma crescente nos diagnósticos do ano de 2014 para 2015, neste ano verificou-se um número muito elevado em relação ao ano anterior, podendo ser justificado como um surto da doença no país como um todo, sendo a cidade também afetada de forma drástica. No ano de 2016 os números apresentam uma queda significativa em relação ao ano anterior, mas ainda assim fora da normalidade do município. No ano posterior é possível visualizar um melhora nos casos de dengue, com apenas 5 casos confirmados da doença, sendo este o número ideal para a realidade de cidade. Já no ano de 2018 o número de casos de dengue confirmados volta a subir, para que este número não fosse maior em 2019 os trabalhos de prevenção, conscientização e controle foram intensificados.

Situação atual do município em relação à dengue

Os números do primeiro semestre de 2019 são preocupantes, pois é possível verificar crescimento nos casos confirmados da doença e este é o assunto principal deste informativo.

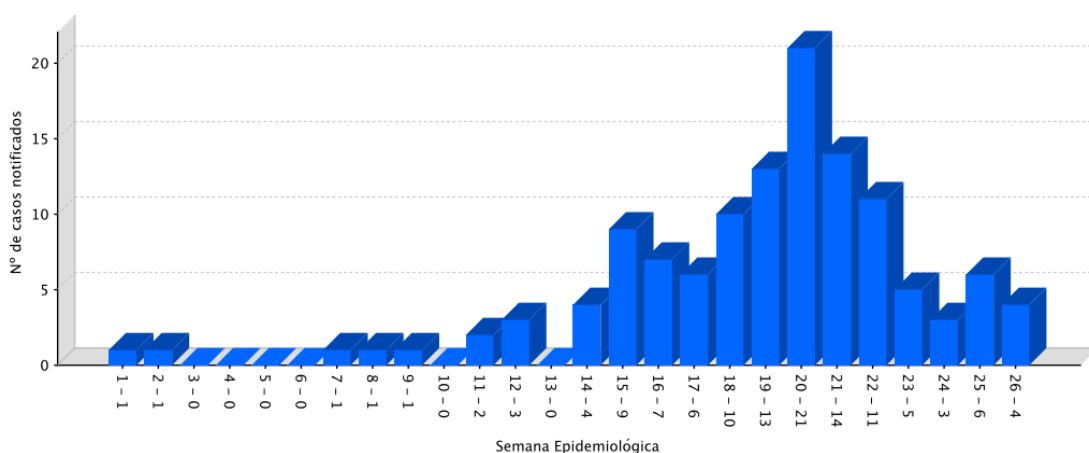
Os dados apresentados neste boletim representam as informações apuradas na semana epidemiológica 01 a 26, contempladas no período de 05/01/2019 a 26/05/2019 do município de Dores do Indaiá.

Os mesmos foram coletados através da utilização da indicação apresentada no manual Dengue, que orienta seguir o fluxograma de atendimento: dengue; diagnóstico e manejo clínico de adultos e crianças para tratamento. O documento encontra-se disponível no site do ministério da saúde e deve ser consultado sempre que necessário para que o procedimento seja realizado da maneira correta.

Os dados coletados através do fluxograma citado foram contabilizados através da ferramenta Excel, onde as informações foram inseridas por semana dentro de cada mês do ano de 2019, armazenadas e divulgadas periodicamente através de informativos como este apresentado.

Os casos de dengue apurados este ano estão representados no gráfico abaixo, de acordo com a semana onde o diagnóstico de dengue confirmado.

Gráfico 1: Casos de dengue por bairro – 03/01/2018 a 23/05/2018.



Fonte: SINAN 2019.

Os dados apresentados neste boletim representam as informações apuradas na semana epidemiológica 01 a 26, contempladas no período de 05/01/2019 a 26/05/2019 do município de Dores do Indaiá. Em relação aos casos de dengue em Minas Gerais, a cidade de Dores encontra-se em uma situação considerada controlada, visto que no estado no período deste informativo foram constatados 421.832 registros entre suspeitas e confirmações de casos de dengue, enquanto no município foram 118 registros, entre suspeitas e casos confirmados. Porém comparado ao número total de habitantes do município e os casos registrados durante o ano, a situação do município é considerada como de alta incidência, apresentando ainda no primeiro semestre 29 casos confirmados. Para que seja possível a realização do plano de ação para a cidade é necessário que seja feita outra pesquisa de extrema importância, o LIRAA - Levantamento Rápido de Índices de Infestação pelo *Aedes aegypti*, tal investigação foi realizada nos meses de 07/01/2019 a 11/01/2019 e 06/05/2019 a 10/05/2019. Sendo os resultados das duas primeiras pesquisas apresentados na tabela abaixo:

Tabela 2: Resultado do LIRAA de 01/2019 a 05/2019.

Mês	Depósitos móveis	Depósitos Fixos	Depósitos a nível do solo	Lixo
Janeiro	26,7%	20%	26,7%	17,8%
Maior	54,1%	33,4%	41,7%	45,8%

Fonte: LIRAA / LIA 2019

Conforme podemos observar tanto em Janeiro como em Maio, a maioria dos focos foi encontrada em objetos passíveis de remoção, como: recipientes plásticos, garrafas, latas; sucatas, ferros-velhos, tanques, cisternas, entulhos, etc. A pesquisa atual nos traz resultados similares em relação aos principais materiais nos quais foram encontrados os principais focos de infestação do mosquito *Aedes aegypti*. Para que os números de focos diminuam é fundamental que os agentes da vigilância epidemiológica atuem diretamente nesses ambientes em que foi encontrada uma porcentagem maior, pois se nesses depósitos os números caírem, ocorrerá uma redução significativa dos focos do *Aedes aegypti* no município de Dores do Indaiá e conseqüentemente o casos de Dengue na cidade.

Conclusão

Os dados apresentados neste informativo retratam a situação atual do município de Dores do Indaiá em relação aos casos de dengue constatados no primeiro semestre deste ano e comparados há anos passados, através da análise dos dados é possível concluir que a cidade apresenta números preocupantes, pois se fizemos uma projeção dos resultados atuais ao final do ano os números de casos da doença serão superiores aos do ano de 2018.

O trabalho da vigilância epidemiológica será fundamental para que os casos da doença diminuam na cidade, através da conscientização da população, atuação nos bairros e principalmente trabalhar na diminuição dos depósitos onde foi encontrada a maioria dos focos da doença, só assim o município terá a possibilidade de fechar o ano de 2019 com o número atual mantido, sem novos casos comprovados.

Além do trabalho dos colaboradores da vigilância epidemiológica, os trabalhadores da área de saúde podem contribuir através da disseminação dos serviços de saúde públicos e privados descritos no manual de manejo clínico de dengue; divulgação ampla à população das medidas de profiláticas contra a dengue, zika, chikungunya e informação à população sobre a importância do controle de possíveis criadouros nos domicílios.

Como já é de conhecimento da grande maioria da população, a dengue é uma

doença grave, que pode causar vários transtornos a saúde dos indivíduos do município, por isso é de fundamental importância que a doença seja divulgada e combatida para que as pessoas da cidade não sofram as consequências de tal enfermidade.

Referências bibliográficas

GUBLER, D. J. Dengue. In: MONATH, T. P. **The arboviruses: epidemiology and ecology**. Boca Raton: CRC, 1988. v. 2, p. 223-260

MINISTERIO DA SAUDE. **Manual da dengue**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletins epidemiológicos**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

PORTAL DA VIGILANCIA DE PROTEÇÃO A SAUDE. **Vigilância epidemiológica**. Disponível em: <<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/tag/sinan/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SINANWEB. **O Sinan**. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2019.